

A respeito do axé

Ronilda Iyakemi Ribeiro

Para discorrer a respeito da natureza e destino humanos é interessante iniciar esclarecendo o significado de axé, nome dado pelos iorubás à força vital.

Segundo Maupoil (citado por E. dos Santos, 1986) *axé é a força invisível, a força mágico-sagrada de toda divindade, de todo ser animado, de toda coisa.*

Não aparece espontaneamente, *precisa ser transmitida.*

Qualquer chance de realização na existência depende do axé que, enquanto força, obedece a algumas leis:

1. é absorvível, desgastável, elaborável e acumulável;
2. é transmissível através de certos elementos materiais, de certas substâncias;
3. uma vez transferido por essas substâncias a seres e objetos, neles mantém e renova o poder de realização;
4. pode ser aplicado a diversas finalidades;
5. sua qualidade varia segundo a combinação de elementos que o constituem e que são, por sua vez, portadores de uma determinada carga, de uma particular energia e de um particular poder de realização. O axé dos orixás, por exemplo, é realimentado através de oferendas e de ação ritual, transmitido por intermédio da iniciação e ativado pela conduta individual e ritual;
6. pode diminuir ou aumentar.

O axé encontra-se numa grande variedade de elementos do reino animal, vegetal e mineral.

Encontra-se em elementos da água, doce e salgada e da terra. Acha-se contido nas substâncias essenciais de seres, animados ou não.

Elbein dos Santos (1986) apresenta uma classificação do axé em categorias: sangue *vermelho*, sangue *branco* e sangue preto. O *sangue vermelho*, no **reino animal** compreende o sangue propriamente dito, animal e humano, aí incluído o fluxo menstrual; no **reino vegetal**, inclui o *epo*, azeite de dendê, o *osun*, pó vermelho extraído de *pterocarpus erinacesses* e o mel, sangue das flores. O *sangue branco*, inclui: no **reino animal**, o hálito, o plasma, o sêmen, a saliva, o suor e outras secreções; no **reino vegetal**, a seiva, o sumo, o álcool e as bebidas brancas extraídas de palmeiras e de alguns vegetais, o *ori*, manteiga vegetal e *oiyerosun*, pó esbranquiçado extraído do *irosun*; no **reino mineral**, os sais, o giz, a prata, o chumbo, etc.

O *sangue preto* compreende, no **reino animal**, as cinzas de animais; no **vegetal**, o sumo escuro de certas plantas, o *ilu*, índigo extraído de diferentes tipos de árvores, pó azul escuro chamado *waji*; no **reino mineral**, o carvão, ferro, etc.

Para poder atuar, o axé deve ser transmitido através de uma combinação particular que contém representações materiais e simbólicas do branco, do vermelho e do preto, do *aiye* e do *orun*, competindo ao oráculo a definição da composição necessária do axé a ser implantado ou restituído.

O sangue - animal, vegetal ou mineral - é substância indispensável para a restauração da força.

Todo ritual, seja uma oferenda, um processo iniciático ou uma consagração, realiza implante da força ou revitalização.

**O que vive,
para poder realizar-se ou realizar,
precisa de axé e,
não sendo a fonte inesgotável,
a reposição se faz necessária
e é obtida através da prática ritual
que reatualiza a força do tempo primordial,
o tempo da criação!**

A importância da regularidade dos ritos reside no fato de que a presença das entidades sobrenaturais é favorecida pela atividade ritual, ocasião privilegiada da transferência e redistribuição do axé. Este, oriundo das mãos e do hálito dos mais antigos, na relação interpessoal, é recebido através do corpo e atinge níveis profundos, incluídos os da personalidade, através do sangue mineral, vegetal e animal das oferendas.